

OS ASPECTOS DA VACINA CORONAVAC CONTRA COVID-19

Edla Helena Salles de Brito¹

¹Mestranda em Saúde Coletiva, (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/90

RESUMO

A imunização em massa é a forma mais assertiva de combater a pandemia instalada pela Covid-19. Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre vacinas contra a Covid-19. O Brasil participa da fase III das pesquisas sobre a vacina CoronaVac. Ela se mostrou segura, tolerável e imunogênica em pessoas saudáveis. Esse trabalho objetiva descrever os aspectos da vacina CoronaVac contra Covid-19. Trata-se de uma revisão da literatura baseada em artigos na íntegra contidos no PUBMED utilizando a palavra-chave “CoronaVac”. Foram listados cinco artigos e neles relatado boa imunogenicidade com anticorpos neutralizantes da vacina e nenhum evento sério foi observado dentro de 28 dias após a vacinação, porém foi relatada a dor no local da injeção. Conclui-se que a CoronaVac é uma vacina segura e eficiente no combate à Covid-19 em adultos acima dos 18 anos, se tornando uma das principais ferramentas no Brasil de combate ao progresso da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Imunização. CoronaVac.

ÁREA TEMÁTICA: Política e Gestão em Saúde.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiu um novo coronavírus, o SARS-CoV-2, seguido por um surto relatado pela primeira vez em Wuhan, China. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, a transmissão desse vírus é realizada principalmente por meio de contato direto ou gotículas respiratórias, sendo oficialmente declarada uma pandemia da Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. (CHUNG, THONE MN & KWON, 2020; POLLARD, MORRAN & NESTOR-KALINOSKI, 2020)

Para obtenção de um rápido combate à pandemia, as principais recomendações propostas foram a aceleração de vacinas, medidas terapêuticas e diagnósticos. Nesse contexto, foi desencadeada uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina para sanar esse problema de saúde mundial. (DOMINGUES, 2021)

Visando garantir mais doses para a população brasileira, Domingues (2021) relata que foram realizados três acordos de transferência de tecnologia no país: um do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz)/Ministério da Saúde com o laboratório AstraZeneca, que está trabalhando em parceria com a Universidade Oxford (Reino Unido), que estabeleceu o fornecimento inicial de 100 milhões de doses; outro do Instituto Butantan

do Estado de São Paulo com a empresa Sinovac, China (CoronaVac). A CoronaVac é uma vacina inativada para SARS-CoV.2, desenvolvida inicialmente em Pequim, China e mostrou ser segura, tolerável e imunogênica em pessoas saudáveis. (WU et al., 2021)

Visando melhor compreensão sobre as vacinas aplicadas inicialmente no Brasil, esse trabalho tem como objetivo descrever os aspectos da vacina CoronaVac contra Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura baseada em uma busca estratégica de publicações mais relevantes sobre o tema escolhido com a seguinte questão norteadora: “Quais os aspectos da vacina Coronavac aplicada no Brasil?”.

Realizou-se busca na base de dados MEDLINE via PUBMED (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) publicados no ano de 2020 e 2021, período da pandemia de Sars-Cov-2, baseados na seleção da amostragem (critérios de inclusão e exclusão).

Foi escolhida a palavra chave “Coronavac” para o levantamento dos artigos. A pesquisa envolveu os seguintes critérios de elegibilidade: artigos que abordassem temática da vacina contra a Covid-19, Coronavac, aplicada no Brasil, indexados nas bases de dados descrita acima, publicados em 2020 e 2021 disponíveis no idioma inglês. Como critérios de exclusão: textos não disponíveis na íntegra, cartas e/ou resposta ao editor e os que não contemplaram os tipos de vacinas elegíveis pelo Brasil para combater a Covid-19 como foco de pesquisa. Desta forma, os artigos inclusos foram lidos na íntegra e, após avaliação, adaptados a esta revisão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os 05 artigos listados foram estudados e escolhidos para análise. Dentre os assuntos mais abordados lista-se a eficácia da CoronaVac. Ela é uma vacina inativada com potentes resultados obtidos, possuindo uma boa imunogenicidade com anticorpos neutralizantes induzidos pela vacina em camundongos, ratos e primatas não humanos, podendo neutralizar dez cepas representativas de SARS-CoV-2. Além disso, a vacina também forneceu proteção parcial ou completa contra pneumonia intersticial grave em macacos, sem aumento perceptível de infecção dependente de anticorpos, dados estes que apoiam a progressão para ensaios clínicos realizados em humanos. (DOROFTEI et al., 2021; ZHANG et al., 2021; ROGLIANI et al., 2021)

Em seu segundo estudo, Doroftei et al. (2021) relata que na fase II houve uma soroconversão de 90,7% no grupo de 1,5 µg, 98,0% no 3 µg e 99,0% no 6 µg. A CoronaVac teve, portanto, aprovação inicial para uso emergencial na China e três ensaios clínicos de fase III começaram no Brasil, Idonésia e Turquia devido ao menor número de casos ativos na China, porém, inicialmente as vacinas foram aplicadas somente em adultos saudáveis com idade entre 19 e 59 anos. (ZHANG et al., 2021; SHARMA et al., 2020)

Houve preocupação com a sua segurança, principalmente por ser uma vacina inativada e uma dose de 6 µg, mas se mostrou protetora em ensaios pré-clínicos e não foi observada qualquer alteração ou efeito colateral no teste em macacos, apresentando ainda níveis suficientes de resposta IgG específica e manutenção dos níveis de anticorpos neutralizantes (NAb) em modelos de ratos e macacos. (SHARMA et al., 2020)

Também se descobriu que as duas doses de CoronaVac foram seguras e bem toleradas entre adultos com 60 anos ou mais, tanto as dosagens de 1,5 µg quanto as de 3 µg e 6 µg. (WU et al., 2021)

Sobre os efeitos adversos em humanos, Zhang et al. (2021) também relata que nenhum evento sério foi observado dentro de 28 dias após a vacinação, mas é preciso que tenha um acompanhamento a longo prazo. Ainda relata que, comparando com outras vacinas voltadas para a COVID-19, mesmo as com vetor viral ou as vacinas de DNA e RNA, o CoronaVac teve ocorrência de febre relativamente baixa.

Zhang et al. (2021) relata em seus estudos que a CoronaVac segue o protocolo de duas doses em diferentes concentrações e, mesmo usando diferentes esquemas de dosagem, foram bem toleradas e moderadamente imunogênicas. Wu et al. (2021) reforça a segurança da vacina ao mencionar que não houve qualquer agravamento nos diferentes grupos de doses e as reações adversas foram apenas leve e transitórias, ressaltado como mais relatada a dor no local da injeção e que todos os resultados foram semelhantes, tanto nas pessoas acima dos 60 anos, quanto nos adultos entre 18 e 59 anos.

Apesar de todas as diferentes dosagens da CoronaVac serem bem toleradas e imunogênicas, Wu et al. (2021) afirma que as de 3 µg e 6 µg tiveram os títulos de anticorpos neutralizantes induzidos semelhantes e superiores aos da dose de 1,5 µg, se tornando a de 3 µg a dose da CoronaVac utilizada nos estudos de fase III em andamento com um esquema de imunização de duas doses para o combate à proteção contra a COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ter estudos sobre suas consequências a longo prazo, a CoronaVac se mostra uma vacina segura e eficiente no combate à Covid-19 em adultos acima dos 18 anos. Com pequenos relatos de efeitos adversos leves e transitórios, seu estudo permanece da fase III e o Brasil foi um dos países contemplados para sua execução afim de amenizar o grande contágio e maiores consequências negativas na saúde da população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Zhang Y et al. Safety, tolerability, and immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine in healthy adults aged 18-59 years: a randomised, double-blind, placebo-controlled, phase 1/2 clinical trial. *Lancet Infect Dis.* 21(2):181-192. 2021. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30843-4. Epub 2020 Nov 17. PMID: 33217362; PMCID: PMC7832443.

Sharma O et al. A Review of the Progress and Challenges of Developing a Vaccine for COVID-19. *Front Immunol.* 14; 11:585354. 2020 doi: 10.3389/fimmu.2020.585354. PMID: 33163000; PMCID: PMC7591699.

Wu Z et al. Safety, tolerability, and immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine (CoronaVac) in healthy adults aged 60 years and older: a randomised, double-blind, placebo-controlled, phase 1/2 clinical trial. *Lancet Infect Dis.* 3:S1473-3099(20)30987-7. 2021. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30987-7. Epub ahead of print. PMID: 33548194; PMCID: PMC7906628.

Rogliani P et al. SARS-CoV-2 Neutralizing Antibodies: A Network Meta-Analysis across Vaccines. *Vaccines (Basel).* 5;9(3):227. 2021. doi: 10.3390/vaccines9030227. PMID: 33807818; PMCID: PMC7999682.

Doroftei B et al. Mini-Review Discussing the Reliability and Efficiency of COVID-19 Vaccines. *Diagnostics (Basel).* 24;11(4):579. 2021. doi: 10.3390/diagnostics11040579. PMID: 33804914; PMCID: PMC8063839.